

PRESENÇA DE *Escherichia coli* EM FÍGADOS DE FRANGOS PROVENIENTES DE MATADOUROS AVÍCOLAS DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Vilmara Almeida dos Santos¹; Larissa Tannus Rebouças²; Marcos Pereira Santos¹; Édila Verônica da Silva Rocha²; Isabella de Matos Mendes da Silva³; Ricardo Mendes da Silva⁴;

¹ Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PROPAAE.

² Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde.

³ Professora do Centro de Ciências de Ciências da Saúde da UFRB e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária da UFRPE.

⁴ Professor do Centro de Ciências de Ciências da Saúde da UFRB.

O rápido crescimento da indústria avícola proporcionou uma fonte de proteína rapidamente disponibilizada e de custo reduzido, mas também se tornou um ambiente propício à instalação e à proliferação de microrganismos, como a *Escherichia coli*. O objetivo deste trabalho foi identificar a presença de *Escherichia coli* em amostras de fígados de frangos provenientes de matadouros avícolas do Recôncavo da Bahia. Coletou-se 62 fígados de frango *in natura* na linha B de inspeção em dois matadouros avícolas, com a parceria da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, sendo 31 com alterações macroscópicas (e conseqüente condenação da carcaça) e 31 inalterados. As amostras foram coletadas assepticamente com uma lâmina de bisturi em recipientes estéreis, refrigeradas e depois enviadas ao Laboratório de Microbiologia do Centro de Ciências da Saúde da UFRB, sendo imediatamente executadas as análises. De cada um dos 62 fígados foi retirada 1 g de tecido e adicionada a 9 ml de Caldo Infusão de Cérebro Coração (BHI), compreendendo a etapa de enriquecimento, seguida de semeadura em Agar McConkey, identificação presuntiva pelas características morfológicas e tintoriais e identificação bioquímica utilizando os testes de oxidase, fermentação e oxidação da glicose, Fenilalanina Desaminase, Vermelho de Metila, Voges Proskauer, Citrato, SIM e TSI. Foram isoladas 31 *Escherichia coli* dos 62 fígados analisados, sendo 67,7% provenientes de fígados inalterados e 32,3% dos macroscopicamente alterados. Por conseguinte, a identificação de *Escherichia coli* nas amostras dos fígados de frangos sugere que é necessário um novo método de condenação de carcaças e a melhoria da sanidade avícola nas granjas.

Palavras chave: Microbiologia, Fígado de frango, Avicultura.